

**ESTUDO SOBRE OS CONSUMIDORES DE ALIMENTOS  
ORGÂNICOS DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR \***  
**STUDY ABOUT ORGANIC FOOD CONSUMERS FROM THE CITY OF LONDRINA PR**

*Lorena Torres Guilhem* \*\*

*Maria Eduvirge Marandola* \*\*\*

**RESUMO:**

A contínua evolução tecnológica advinda do desenvolvimento econômico e principalmente do conhecimento científico, proporciona maior “conforto” ao homem, mas ao mesmo tempo causa a desordem no sistema, onde o mesmo se insere, e as consequências podem chegar a dimensões insalubres para a existência humana. O alimento e a água se apresentam como necessidades básicas ao ser humano, no entanto a produção agrícola somada a maquinários e produtos químicos utilizados sem as devidas precauções podem ocasionar ameaças a saúde do homem. Em contrapartida existem os alimentos orgânicos que se apresentam mais seguros e saudáveis, por serem produzidos sem defensivos agrícolas químicos e maquinário pesado. Essa pesquisa teve como objetivo de forma ampla identificar o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos do município de Londrina-PR, elaborou-se um questionário contendo 18 perguntas relacionadas aos seguintes aspectos: hábitos de consumo, nível de conhecimento sobre a produção orgânica, aspectos relevantes quanto à compra, como local de preferência, identificação para aquisição dos alimentos, tipos de alimentos mais consumidos, diferenciação de preços entre alimentos orgânicos e convencionais, e sugestões para o incentivo da alimentação orgânica. Tendo como resultado, indivíduos bem informados e instruídos, cientes quanto à diferença de preço entre alimentos convencionais e orgânicos, consumindo-os, conscientemente, por considerá-los menos prejudiciais à saúde. Sendo as hortaliças os principais alimentos orgânicos consumidos no município, seguidas dos legumes, frutas e cereais. Os consumidores entrevistados sugeriram a melhora na regularidade da oferta dos alimentos, para incentivar novos adeptos a alimentação orgânica.

30

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção orgânica, alimentos orgânicos, consumidores de orgânicos.

**ABSTRACT:**

The continuous technological and economic development arising mainly from scientific knowledge, provides greater “comfort” to the man, but at the same time cause the disorder in the system, where it falls, and the consequences can reach unhealthy dimensions of human existence . Food and water are presented as basic to human needs, but agricultural production coupled with machinery and chemicals used without proper precautions can result in threats to human health. In contrast there are organic foods that have safer and healthier because they are produced without chemical pesticides and heavy machinery. This research aimed to broadly identify the profile of consumers of organic food in the city of Londrina-PR, we prepared a questionnaire containing 18 questions related to the following aspects: consumption habits, level of knowledge about organic production, relevant aspects the purchase, as the preferred location, identification for the purchase of food, types of foods consumed, price difference between organic and conventional foods, and suggestions for encouraging organic food. Having as a result, individuals informed and educated, aware about the price difference between organic and conventional foods, consuming them, consciously, considering them less harmful to health. Vegetables being the main

\* Este artigo é parte do Relatório de Estágio da autora, orientada pela co-autora.

\*\* Bacharel em Administração Linha de Formação em Gestão Empresarial pelo UNIFIL, e-mail: lorenatorresguilhem@hotmail.com

\*\*\* Economista, Mestre em Teoria Econômica, Docente do UniFil.

organic food consumed in the city, followed by vegetables, fruits and cereals. Consumers interviewed suggested the improvement in the regularity of supply of food to encourage newcomers to organic food.

**KEYWORDS:** organic production, organic food, organics consumers.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento da população mundial acarretou necessidade de aumento de produção de suprimento alimentar, em prol de satisfazer uma das necessidades básicas para o homem, nutrir-se para que seu sistema biológico continue em funcionamento e conseqüentemente sua vida seja preservada.

Para que não ocorresse escassez de alimentos, o desenvolvimento de tecnologias direcionadas a agricultura foram sendo estabelecidas com o objetivo de ampliar a produção e reduzir custos dessa atividade, através de máquinas capazes de trabalhar o equivalente a mais de um homem em menor espaço-tempo, aplicação de produtos químicos, os quais são chamados de defensivos agrícolas, com o intuito de livrarem as lavouras de pragas e dar as plantas maiores resistências contra mudanças climáticas, usos de adubos, fertilizantes e melhoramento genético.

Porém, essas práticas com o passar dos anos, apresentaram desdobramentos não muito satisfatórios em relação ao ambiente e saúde humana, havendo contaminação de solos e mananciais, além de complicações na saúde de indivíduos devido a resíduos de substâncias tóxicas nos alimentos consumidos.

Através dessa dinâmica, preocupação com o meio ambiente e melhor qualidade da saúde do homem, que a produção orgânica obteve pequeno espaço na economia e tem apresentado crescente conquista de fatias no mercado consumidor.

Talvez a falta de informação e conhecimento sobre o que são produtos orgânicos pela ótica do consumidor, dificulte a dinâmica desse setor em obter maior representatividade econômica.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam produtos orgânicos não são sinônimos de produtos naturais, há uma diferença expressiva não só no significado das palavras, mas também na cadeia produtiva desses alimentos. Os primeiros, são aqueles que desde seu cultivo e durante seu processo, não possuem substâncias químicas nocivas em sua cadeia e conseqüentemente em sua composição final, ou seja, são livres de defensivos agrícolas (Herbicidas, Fungicidas, Inseticidas, etc), melhoramentos genéticos, e correções agressivas do solo (fertilizantes com composição química agressiva).

Já os produtos naturais, são aqueles que não passam por grande quantidade de processos industriais, porém não deixam de ser produzidos da maneira convencional, com aplicação de defensivos, por exemplo. Alimentos naturais são frutas, arroz integral, feijões, grãos (grão de bico, trigo, arroz etc). Dessa maneira pode-se dizer que produtos orgânicos são naturais, mas nem sempre produtos naturais são orgânicos.

## 2 PRODUÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

O processo de produção dos produtos orgânicos é realizado em menor escala, devido aos maiores cuidados necessários a lavoura. Não havendo utilização de defensivos agrícolas, há maior necessidade de utilização de mão-de-obra humana e insumos adequados, já que é um processo mais delicado e necessita do trabalho manual.

Dessa maneira, os custos da produção orgânica se refletem sobre os preços praticados no mercado, sendo facilmente perceptíveis aos consumidores e não consumidores de orgânicos a diferença de preços em relação aos alimentos e produtos convencionais. Essa diferença, segundo Martins (2005, p. 129), está relacionada a diversos fatores, como:

Custos adicionais relacionados com a mudança do sistema de produção: perdas econômicas e custos com o meio ambiente, adaptações materiais, remuneração adequada ao trabalhador e benefícios sociais; Certificação; Local de comercialização (vendas diretas ao consumidor, feiras, entrepostos, supermercados); Tipo de produto e outros fatores relacionados ao processo de produção; Baixa escala da produção orgânica (maiores custos de mão-de-obra e insumos); Baixa procura pelos produtos ou a falta de hábitos de consumo.

Por conta desses fatores, a produção orgânica apresenta maiores custos, o que torna seu preço final inviável a algumas classes sociais, conseqüentemente a fatia do mercado é pequena e a quantidade da oferta não atende a demanda, o que dificulta a ação de “forçar” o preço para baixo em relação à lei da procura e da oferta. O ramo alimentício do tipo orgânico é um exemplo de ciclo produtivo equilibrado, ou seja, sua atividade atende a necessidade de preservação ambiental garantindo a sociedade uma alimentação que lhe agregue maiores benefícios nutricionais e conseqüente qualidade de vida, sendo também uma atividade comercial, atendendo os anseios do sistema econômico capitalista.

32

Quanto à identificação dos alimentos orgânicos, destaca-se a certificação, sendo esta uma das modalidades de avaliação de conformidade, que segundo Martins (2005, p. 131) é o processo de fiscalização e inspeção das propriedades agrícolas e processos de produção, para verificar se o produto está sendo cultivado e/ou processado de acordo com as normas de produção orgânicas.

Ou seja, é de certa forma, uma maneira de garantir aos consumidores de que os alimentos adquiridos possuem real origem (procedência) e qualidade de acordo com as normas, no caso dos alimentos orgânicos, a certificação assegura aos consumidores que os mesmos são isentos de contaminação química e que em sua cadeia produtiva há preocupação quanto à proteção do solo e mananciais além de respeitar as condições adequadas aos trabalhadores que se inserem na cadeia produtiva.

Com o intuito de regulamentar o setor brasileiro, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) constituiu, a Instrução Normativa nº 7, de 17 de maio de 1999 (Brasil, 1999), que dispõe sobre as normas disciplinadoras para a produção, tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade de produtos orgânicos, sejam de origem animal ou vegetal. Para que a atividade agrícola seja considerada orgânica, é necessário que a mesma, proporcione:

- a) a oferta de produtos saudáveis e de elevado valor nutricional, isentos de qualquer tipo de contaminantes que ponham em risco a saúde do consumidor, do agricultor e do meio ambiente;
- b) a preservação e a ampliação da biodiversidade dos ecossistemas, natural ou transformado, em que se insere o sistema produtivo;
- c) a conservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo, da água e do ar; e
- d) o fomento da integração efetiva entre agricultor e consumidor final de produtos orgânicos, e o incentivo à regionalização da produção desses produtos orgânicos para os mercados locais.

No entanto, Fonseca (2009, p. 41), defende que as normas estabelecidas, cujas dimensões se apresentam apenas por base científica, devem abranger dimensões morais e culturais, integrando-as assim, para que haja uma coerência normativa a essas dimensões em escala internacional e maior facilidade nas negociações dos produtos orgânicos, já que a produção dos mesmos abrange valores ecológicos, sociais, culturais e econômicos e são comercializados através de importação e exportação entre países.

No Brasil, existem três mecanismos regulamentados para o controle da garantia da qualidade orgânica, sendo a Certificação por Auditoria, realizada por certificadoras tanto privadas quanto públicas, desde que sejam credenciadas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Outro mecanismo são os Sistemas Participativos de Garantia, que segundo o MAPA (Brasil, 2011),

[...] caracterizam-se pela responsabilidade coletiva de seus membros, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e quem mais se interesse em fortalecer esses sistemas. O SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade – OPAC, legalmente constituído e credenciado pelo MAPA, cuja responsabilidade é avaliar a conformidade orgânica dos produtos, incluir os produtores orgânicos no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos e autorizá-los a utilizar o selo do SisOrg.

E ainda, contribuindo para a regulamentação do controle de qualidade para os alimentos orgânicos brasileiros, existe o mecanismo de Controle Social na venda direta, que dispõe de uma qualidade e conformidade, para os produtos comercializados de maneira direta entre produtores e consumidores, exemplo vivo dessa modalidade são as feiras livres, feiras especializadas em alimentos orgânicos ou ainda na propriedade do agricultor. Porém para que seja válida a prática desta modalidade é necessário que,

[...] os produtores façam parte de uma Organização de Controle Social – OCS cadastrada em órgãos fiscalizadores, dentre os quais o MAPA, que pode ser um grupo de agricultores familiares, associação, cooperativa ou consórcio, com ou sem personalidade jurídica. A OCS tem o papel de orientar os associados sobre a qualidade dos produtos orgânicos [...] (BRASIL, 2011).

Porém, somente as modalidades de Certificação por Auditoria e Sistemas Participativos de Garantia, possuem a autorização para se utilizar o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica – SisOrg.

O credenciamento dos produtos orgânicos brasileiros no nível de certificações internacionais se dá por certificadoras, que são credenciadas junto ao IFOAM - *International Federation of Organic Agriculture Movements*, instituição que habilita os produtos orgânicos internacionalmente, sendo suscetíveis à comercialização legal e segura a nível internacional.

### 3 MÉTODO

Para realização deste estudo primeiramente foi desenvolvido um questionário contendo 18 perguntas relacionadas aos seguintes aspectos: hábitos de consumo, nível de conhecimento sobre a produção orgânica, aspectos relevantes quanto à compra, como local de preferência, identificação para aquisição dos alimentos, tipos de alimentos mais consumidos, diferenciação de preços entre alimentos orgânicos e convencionais, e sugestões para o incentivo da alimentação orgânica.

Foi entrevistada uma amostra de 120 de consumidores de alimentos orgânicos, do município de Londrina, no período de 05 de julho a 04 de agosto de 2011, em supermercados, restaurantes, cafés e lojas especializadas em produtos orgânicos. Os dados obtidos foram agrupados e analisados através da estatística descritiva. O cruzamento das informações e análises será apresentado a seguir.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que alguns fatores são determinantes pela opção de consumo de produtos orgânicos: escolaridade, renda familiar e atratividade em relação a esse tipo de alimento.

Considerando o gênero dos consumidores de alimentos orgânicos, 75,8% são mulheres, enquanto os homens representam 24,2%, dos entrevistados. Quanto à idade dos consumidores, 31,7% encontram-se na faixa etária entre 31 a 40 anos; 23,3% entre 41 e 50 anos; 20% entre 25 e 30 anos; 13,3% acima de 50 anos e apenas 11,7% na faixa entre 18 e 24 anos. Indivíduos acima de 30 anos consomem mais alimentos orgânicos em relação à faixas etárias mais baixas, supõem-se que são pessoas com maior maturidade e experiência de vida.

Quanto ao nível de informação sobre o sistema de produção orgânica, 71% dos entrevistados possuem conhecimento e 29 % desconhecem como ocorrem os processos da produção orgânica. Dessa maneira, pode-se considerar que a maioria dos consumidores possui conhecimento, considerando o nível de escolaridade dos mesmos, em maior porcentagem, possuem terceiro grau completo e especialização, havendo entre os consumidores mestres e também doutores.

Em relação ao hábito de consumo familiar, 58% informaram que toda a família consome; 12% que apenas os adultos consomem e 30% apenas o entrevistado consome alimentos orgânicos, neste último caso, inclui-se pessoas que moram sozinhas.

Quanto ao reconhecimento dos alimentos orgânicos no mercado, constatou-se que o selo de certificação do produto induz 73% dos consumidores; o conhecimento prévio do produtor e do sistema de produção, 9%; e a indicação de alguém, 18%.

A oferta de alimentos orgânicos no mercado é observada pelos consumidores da seguinte maneira: 48,3% consideram que não há muita diversidade de produtos; 40% que a quantidade não atende a demanda; e apenas 11,7% consideram a oferta satisfatória, ou seja, acham que a oferta é adequada a demanda por alimentos orgânicos.

No que se refere ao local ou forma de aquisição de produtos orgânicos, a preferência de 41,7% dos consumidores é pelos supermercados; 37,5%, preferem adquirir seus alimentos em lojas especializadas; 5,8% em feiras livres; 5% preferem ter sua própria produção (como hortas orgânicas em suas chácaras e/ ou quintais); 9,2% optam por comprar direto da chácara do produtor; e apenas 0,8% adquire os alimentos orgânicos de outras maneiras.

A respeito do preço praticado no comércio, 95,8% reconhecem claramente que os alimentos convencionais são mais baratos em comparação aos alimentos orgânicos, enquanto

34

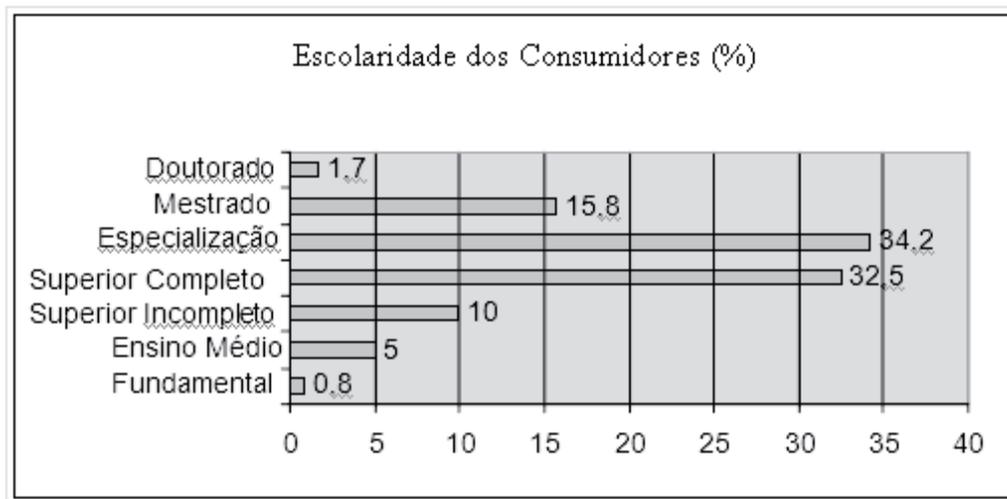
R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

apenas 4,2% afirmaram que não existe diferença entre os preços dos alimentos convencionais e orgânicos.

Quanto à renda familiar, a mesma se revela em grande importância pelo fato de os alimentos orgânicos serem comercializados com maior preço em relação aos alimentos convencionais, sendo, portanto restritivos quanto à renda e consequentemente quanto a classes sociais.

A atratividade apresenta-se como fator de decisão pelo consumo de alimentos orgânicos, sendo a ausência de agrotóxicos a opção mais relevante para o consumo desses alimentos.

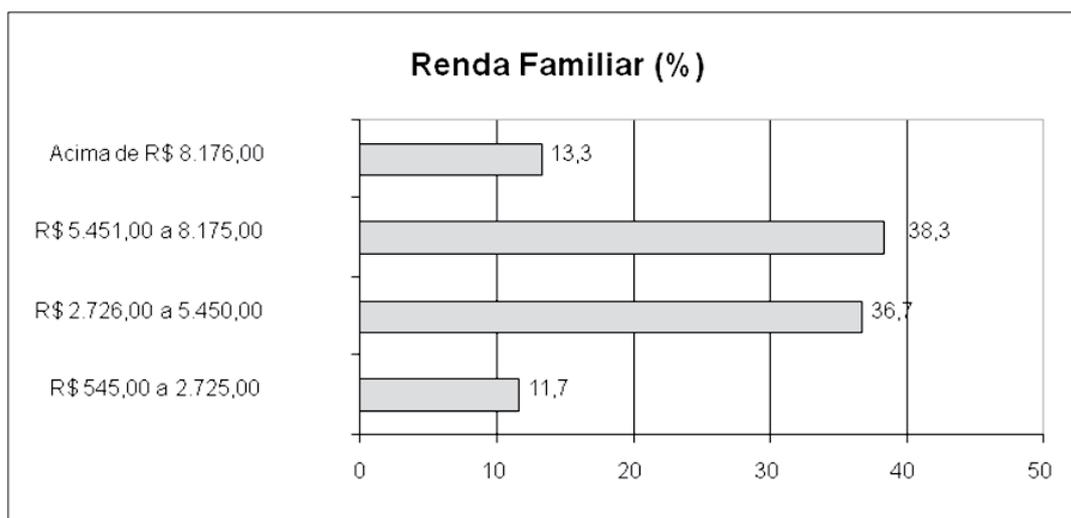
No primeiro gráfico verifica-se que entre os consumidores de alimentos orgânicos entrevistados, 1,7% possuem doutorado; 15,8% mestrado; 34,2% especialização; 32,5% possuem curso superior; 10% curso superior incompleto; 5%, ensino médio; e 0,8%, ensino fundamental. Observa-se, portanto que a maioria dos consumidores de alimentos orgânicos possui terceiro grau completo e especialização, sendo assim considerados como indivíduos instruídos quanto à opção alimentar.



**Gráfico 1** – Nível de Escolaridade dos Consumidores (%)

Em relação à renda dos consumidores de alimentos orgânicos, 38,3% dos entrevistados, possuem renda familiar entre R\$ 5.451,00 a R\$ 8.175,00, sendo equivalente a faixa de 10 a 15 salários mínimos; 36,7% possuem renda entre R\$ 2.726,00 a R\$ 5.450,00; 13,3% se enquadram em valor de renda acima de R\$ 8.176,00, o equivalente a mais de 15 salários mínimos, enquanto 11,7% possuem renda entre R\$ 545,00 a R\$ 2.725,00.

Pode-se observar que o acesso a alimentos orgânicos é restritivo quanto à renda de classes que possuem menor poder aquisitivo, considerando a variação percentual de preços entre os alimentos orgânicos e convencionais. E em relação ao percentual de 13,3% que representa o maior poder aquisitivo dos consumidores, deve-se considerar que quanto maior o poder de compra, as opções realizadas são por alimentos mais industrializados e que contenham maior valor agregado.



**Gráfico 2** – Renda Familiar dos consumidores de alimentos orgânicos

No que diz respeito à atratividade dos alimentos orgânicos, verificou-se que a ausência de agrotóxicos exerce influência em 77,5% dos consumidores; a produção não-agressiva ao meio ambiente em 15%; a segurança alimentar, 3,3%; e o melhor sabor e apresentação em relação aos convencionais em 4,2% dos consumidores consultados. Dessa maneira pode-se considerar que o consumo de alimentos orgânicos está diretamente relacionado à preocupação com a saúde humana, a qual é vulnerável a determinados elementos encontrados em substâncias químicas e biológicas encontradas na agricultura convencional.

36

**Tabela 1** - Atração dos alimentos orgânicos exercidos sobre os consumidores

Atração dos alimentos orgânicos	Valor absoluto	%
Ausência de agrotóxicos	93	77,5
Produção não agressiva ao meio ambiente	18	15
Segurança alimentar	4	3,3
Melhor sabor e apresentação em relação aos convencionais	5	4,2
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstra que a maioria dos consumidores de alimentos orgânicos do município de Londrina-PR, são indivíduos bem informados e instruídos com curso superior completo e pós-graduação.

Apresentam-se cientes quanto à diferença de preço entre os alimentos convencionais e orgânicos, consumindo-os, conscientemente, por considerá-los menos prejudiciais à saúde, sendo que a atratividade pauta-se na ausência de agrotóxicos.

A alternância no consumo de alimentos orgânicos e convencionais se deve, sobretudo, à baixa diversidade dos produtos e pela presente oferta ser inferior à demanda.

Preferem adquirir seus alimentos em supermercados e lojas especializadas, a primeira opção decorre da rotina acelerada em que a sociedade como um todo vivencia e também pelo horário de funcionamento desses estabelecimentos, os quais viabilizam aos consumidores realizarem suas compras durante a semana em qualquer período, ou ainda aos fins de semana.

A opção por lojas especializadas ocorre por maior confiança sobre a qualidade e procedência dos alimentos orgânicos, além de serem atendidos de maneira personalizada e afável.

Consideram que a melhora na regularidade da oferta dos alimentos, podem incentivar novos adeptos a alimentação orgânica.

A partir desse estudo, verifica-se que o mercado de alimentos orgânicos ainda não é acessível a todos os indivíduos da sociedade, no entanto é um ramo que tem verdadeiro potencial de expansão, sendo uma das muitas maneiras que pode se conciliar qualidade de vida humana e ambiental inserido na dinâmica do sistema capitalista.

Mesmo carecendo de incentivos e respaldo ao produtor, este setor apresenta-se potencial a dinâmica mercadológica, no entanto seria interessante que se expandisse a todas as classes, de maneira que todos tivessem acesso a alimentos de maior qualidade. Para que isso se torne realidade se faz necessário primeiramente o aumento da oferta e do consumo de alimentos orgânicos, a fim de torná-los triviais na vida cotidiana da população.

Finalmente sugere-se que o aumento significativo de procura por alimentos mais saudáveis e naturais une-se à perspectiva de uma vida mais próxima da natureza. Dessa forma, o mercado torna-se promissor para produção orgânica, que pode vir a contar com novos adeptos e consequente estímulo para a oferta, já que os alimentos orgânicos possuem maior valor agregado, decorrente do modo produtivo, o que pode ser vantajoso para quem o produz e satisfatório para quem o consome. Essa pesquisa não buscou informações e análise referente a custo de produção e lucratividade, o que abre perspectivas para novas investigações.

## REFERÊNCIAS

DAROLT, Moacir Roberto. *Alimentos orgânicos: um guia para o consumidor consciente*. Londrina: IAPAR, 2007.

FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque Costa. *Agricultura orgânica: regulamentos técnicos e acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil*. Niterói: PESAGRO-RIO, 2009.

GUILHEM, Lorena Torres. *Perfil dos consumidores de alimentos orgânicos do município de Londrina – Pr*. 2011. 79 f. Relatório de Estágio Supervisionado do Curso (Graduação em Administração com Linha de Formação em Gestão Empresarial) – Centro Universitário Filadélfia – Unifil.

MARTINS, Márcia. Certificação orgânica e biodinâmica. In: ENCONTRO MINEIRO SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA, 8., Montes Claros, 2005. *Anais...* Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2005.

MELLO, Sara Neto. *Certificação orgânica*. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo6.htm>>. Acesso em: 07 de julho de 2011.

38 Mecanismos de Controle da Qualidade Orgânica. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.prefiraorganicos.com.br/agroorganica/mecanismosdecontrole.aspx>>. Acesso em: 11 de julho de 2011.

ORMOND, José Geraldo Pacheco. et al. *Agricultura orgânica: quando o passado é futuro*. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 3-34, mar. 2002. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1501.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1501.pdf)>. Acesso em 08 de julho de 2011.